**Número de internações por carcinoma in situ de colo do útero: um comparativo entre o Brasil e o estado de Goiás em 2019**

Anna Laura Ribeiro Prudente3\*; Alicia Mayumi Araki¹; Ana Clara De Castro Coelho Alves Brasil2; Lorenzo Lago¹.

¹Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Escola de Ciências Médicas, Farmacêuticas e Biomédicas, Curso de Medicina – Goiânia – GO.

2 Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Centro de Ciências da Vida, Curso de Medicina - Campinas – SP.

3 IMEPAC Centro Universitário. Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos, Curso de Medicina – Araguari – MG.

\*Autor correspondente: aninhalrprudente@gmail.com

**Introdução:** O carcinoma *in situ* ou câncer não invasivo, é o primeiro estágio em que o câncer não originário das células do sangue pode ser classificado. Nesse estágio, as células cancerosas ainda não se espalharam para outras camadas do órgão de origem, estando presente somente na camada em que se desenvolveram. O câncer de colo do útero é o terceiro tumor mais frequente na população feminina (atrás do câncer de mama e colorretal), e a quarta causa de morte de mulheres por câncer no Brasil. Seu desenvolvimento está associado, principalmente, à infecção por tipos oncogênicos do papilomavírus humano. No Brasil, em 2019, houve um total de 5716 casos de internações ocasionadas por carcinoma *in situ* de colo do útero, valor significativo para uma análise pelos parâmetros de faixa etária e cor/raça. **Objetivos:** Comparar o número de internações por carcinoma *in situ* de colo do útero entre o Brasil e o estado de Goiás em 2019, com destaque para faixa etária e cor/raça. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional, analítico, longitudinal e retrospectivo. Os dados foram obtidos através do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os dados foram acessados no dia 15 de setembro de 2020. A análise baseou-se na lista CID10 G20. Os dados foram estratificados segundo faixa etária (menor de 1 ano; 5 a 9 anos; 10 a 14 anos; 15 a 19 anos; 20 a 29 anos; 30 a 39 anos; 40 a 49 anos; 50 a 59 anos; 60 a 69 anos; 70 a 79 anos; 80 anos e mais) e cor/raça (branca; preta; parda; amarela). O período selecionado foi o ano de 2019 e os dados sobre as duas localidades foram coletados. A porcentagens foram calculadas e utilizadas para realizar as comparações. **Resultados:** No recorte temporal analisado, houve um total de 5716 casos de internações por carcinoma *in situ* de colo do útero no Brasil, sendo destes, a maioria da região Sudeste (37,92%). Em Goiás, houve 243 internações, sendo a maioria no município de Goiânia (85,54%). Observou-se uma predominância de 1942 casos na faixa etária dos 30 a 39 anos, o que corresponde à aproximadamente 33,97% do total de casos. No estado de Goiás, a faixa etária corresponde à 32,51%, sendo também a de maior prevalência. No que tange a cor/raça, no Brasil, a cor branca teve maior prevalência, com 42,34% dos casos. Dessemelhante, em Goiás, a cor parda foi a de maior predominância, com 46,09% do total de casos. **Conclusão:** Conclui-se portanto, que o carcinoma *in situ* de colo do útero apresenta maior prevalência na faixa etária dos 30 a 39 anos e, pode variar segundo cor/raça dependendo da unidade Federativa. Dada a prevalência e mortalidade, o carcinoma in situ de colo do útero é um problema de saúde pública. Quando detectado precocemente, apresenta ótimos prognósticos e possibilidade de cura. No Brasil, graças ao avanço nos programas de rastreamento, passou-se a ter um maior volume de diagnósticos precoces.

**Palavras-chave:** Carcinoma in situ de colo do útero; Câncer de colo do útero; Epidemiologia.

**REFERÊNCIAS:**

Brasil, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Informações de Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br>

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama.** – 2. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 124 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 13)

BRASIL, Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa - **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres** – Brasília: 2016. 230 p.:173-184